



## **A RELEVÂNCIA DO FOLCLORE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS: UM ESTUDO SOBRE A DANÇA FOLCLÓRICA**

Carolina Miyuki Izumi<sup>1</sup>  
Joaquim Martins Junior<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo visa analisar a importância atribuída à dança folclórica nas escolas municipais de Maringá como meio de educação e de formação e integração cultural. Busca verificar os tipos de dança lá ensinados, a metodologia aplicada pelos professores, a sua aceitação pelos alunos, e ainda, conhecer os principais tipos de estímulo utilizados para o desenvolvimento da dança folclórica nessas escolas. A população foi composta pelos professores das seis escolas de ensino fundamental de 1º a 4º séries que ensinam danças folclóricas aos seus alunos, sendo a amostra constituída de um professor de cada uma dessas escolas. O instrumento de pesquisa se constituiu de um roteiro de entrevistas estruturadas, devidamente validado para esta pesquisa por especialistas na forma, metodologia e conteúdo. Os dados foram coletados nas próprias escolas, nos horários das aulas dos respectivos professores, e analisados por intermédio da estatística descritiva, em nível de frequência e percentual. Os resultados demonstraram que todas as escolas possuem dança folclórica em seu currículo e que esta é de grande aceitação pelos alunos. As aulas são ministradas com a metodologia histórico-crítica, motivando os alunos a participar dos grupos de dança, que se apresentam em festivais. Ao final, pôde-se concluir que a dança contribui para o desenvolvimento da criança em aspectos como socialização, resgate da cultura, melhoria dos aspectos cognitivo, afetivo e motor, e que a inclusão e o incentivo à dança folclórica nas escolas municipais é um excelente exemplo que deveria ser seguido por outras escolas, para incentivar cada vez mais a educação e a cultura, consideradas o ponto de partida para a formação consciente do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Folclore, ensino fundamental, Educação Física.

## **THE RELEVANCE OF FOLKLORE IN THE CITY SCHOOLS: A STUDY ABOUT FOLK DANCE**

**ABSTRACT:** This study aims at analyzing the importance attributed to folk dance in Maringá's city schools as a mean of education, formation and cultural integration. We set out to verify the types of dance taught, the methodology applied by the teachers, its acceptance by the students, and also the main types of stimuli used for the development of folk dance in these schools. The population was composed by teachers of six primary schools (1<sup>st</sup> to the 4<sup>th</sup> grade), who teach folk dance to their students. The sample was constituted of one teacher for each school. The instrument of research was made of a program of structured interviews, duly validated by specialists in its form, methodology and content. The data was collected in the schools themselves, during the lesson times of the respective teachers, and then analyzed by descriptive statistics, in a level of frequency and percentage. The results showed that all the schools had folk dance in their curriculum and that it had a great acceptance by their students. The lessons are given based on a historical-critical methodology, motivating the students to participate in the dance groups, who present their skills in festivals. At the end, it was possible to conclude that dance contributes to the children development in aspects such as socialization, retrieval of culture, improvements in the cognitive, affective and motor aspects, and that inclusion and incentive to folk dance in the city schools is an excellent example that should be followed by other schools, to continuously motivate education and culture, considered to be the starting point for the conscious formation of an individual.

**KEYWORDS:** Folklore; basic education; physical education.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do PROBIC/CESUMAR - E-mail: carolinaizumi@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Prof. Dr. Do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Maringá - E-mail: jmjunior@cesumar.br



## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo visa analisar a importância atribuída à dança folclórica nas escolas municipais de Maringá como meio de educação, formação e integração cultural dos seus alunos.

Segundo Giffoni (1951), a palavra *folklore* (folclore) foi publicada pela primeira vez no dia vinte e dois de agosto de 1846, sendo derivada da fusão da palavra *folk*, que nos dialetos anglo-saxônicos quer dizer povo, e *lore*, no sentido do saber, isto é, no sentido tradicional do saber do povo. Após a aceitação universal do termo folclore, este já englobou quase toda a vida humana e tem relação até com outras ciências.

O folclore faz parte do vasto campo da historiografia, embora não se refira somente a um fato passado. É uma luz do passado que torna viva sua realidade, inserindo-se em inúmeras áreas, devido a sua característica popular.

Verderi (1982) refere que folclore é o estudo de temas ligados às raízes de um povo; estuda os costumes e as tradições dos povos que auxiliaram na colonização do nosso país, do nosso Estado e das nossas cidades.

Por outro lado, fatos folclóricos são as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo preservadas pela tradição popular e pela imitação sem influência direta do oficial ou do erudito. Um fato folclórico é algo que o povo aceitou coletivamente. Assim, ninguém tem conhecimento de uma forma-padrão fixa de como se propaga a cultura.

Para se caracterizar um fato folclórico é preciso identificá-lo como anônimo, de aceitação coletiva, de transmissão oral; deve ter funcionalidade e tradição (FRADE, 1991). É importante que não se conheça o autor. As pessoas precisam acreditar, precisam ter um conhecimento adquirido através do ouvir-dizer. Como exemplos se podem citar a ciranda, a quadrilha e a folia-de-reis. O fato folclórico tem uma herança tradicional que liga o passado, o presente e o futuro, como por exemplo, o bumba-meu-boi. É, enfim, uma tradição transmitida de geração para geração.

Segundo Frade (1991), o fato folclórico tem duas origens: é uma criação de alguém que foi aceita e se tornou de todos ou é um fato erudito que desceu às camadas populares, onde se folclorizou. São inúmeros os fatos que marcam a história do folclore: lendas, mitos (como algo fantástico), superstições, crenças e tabus. Tudo tem seu destino: o povo canta para se alegrar, a criança canta para brincar e o agricultor canta para festejar a colheita.

Megale (2000) considera que a dança é um fato folclórico completo, por possuir todas as suas características essenciais; é uma manifestação espontânea de uma coletividade, sendo cultivada e

aceita pela sociedade onde subsiste.

Para Moraes (1974), cultura é a maneira de sentir, pensar, agir e reagir do homem dentro de uma sociedade na relação com seus semelhantes. De acordo com o mesmo autor, temos três modalidades de cultura. A primeira é a cultura erudita, aquela transmitida pelas organizações intelectuais, como as universidades e escolas. A segunda é a cultura espontânea, que é adquirida de maneira informal na convivência do homem com seu semelhante e nas suas experiências de vida. A terceira e última é a cultura popularesca ou de massa, que, por sua vez, se subdivide em: de moda, de consumo ou comercial.

Assim sendo, as manifestações folclóricas são encontradas na cultura espontânea, em torno da cultura popular.

Della Mônica (1989), refere que a cultura tem como elemento dinâmico o fenômeno folclórico existente em todos os níveis sociais, tanto nos malabaristas das praças como nos vendedores de bilhetes ou entre os pipoqueiros; está na boca do repentista, está na ciranda que a criança cria e brinca. Para Côrtes (2000), a cultura popular não é só um conjunto coerente e homogêneo de atividades, mas sim, fortemente caracterizado como bem heterogêneo.

Megale (2000) afirma que, além de trazer os benefícios culturais de quem o estuda com amor e interesse, o folclore ajuda também a compreender os problemas da sociedade, por refletir os conhecimentos aceitos pelos antepassados e transmitidos à geração moderna, que é ao mesmo tempo fiel ao passado e alerta às solicitações do presente. Para esse autor, o folclore preserva e sedimenta os principais distintivos de cada povo.

Moraes (1974, p.23) identifica como manifestações folclóricas:

- ◆ Arte, artesanato e técnica;
- ◆ Usos e costumes;
- ◆ Música;
- ◆ Práticas lúdicas, festas cíclicas, religiões, jogos, brinquedos;
- ◆ Religião, superstições.

Pereira (1986) considera o folclore como a ciência sociocultural que estuda a cultura espontânea do homem da sociedade letrada. Segundo Pinto (1983), o folclore é de saber ilimitado e nas mãos do educador é uma arma potentíssima de cultura, que lhe propicia ensinar recreando. Lima (2003), refere que o folclore é um conteúdo a ser considerado nos propósitos e práticas educacionais, por representar um componente importante desta área de estudo.

Além da educação, o folclore é também entendido como expressão cultural de algum povo ou agrupamento étnico. A escola é o lugar onde se vive o saber popular e se transmitem os conhecimentos tradicionais, seja no desenvolvimento de um jogo, de uma dança, de uma técnica, de uma atitude, seja na definição de um

dado comportamento.

No entender de Noda e Melchertes (1984), pode acontecer que a função primitiva da cultura se tenha perdido na memória e que um outro fato venha a ser o motivo para tal manifestação. A festa de São João, por exemplo, se constituía, primitivamente, como um ritual, ao passo que hoje é um meio usado para atrair pessoas para a festa. Através da história do folclore podemos observar quanto ele está vivo na cultura espontânea da gente do campo e da cidade, envolvendo todos os setores da atividade humana.

Pereira (1986) afirma que o folclore tem sido estudado pela educação, literatura, artes plásticas, cinema, dança, teatro e música.

Nesta perspectiva, para Carvalho Neto (1961, p.30), o folclore pode ser encarado de duas maneiras:

- ◆ como formação;
- ◆ como material didático que se ajusta à integração da personalidade.

Nas escolas o aproveitamento do folclore é uma das mais válidas contribuições, pela intenção formativa e pelo caráter de nacionalidade que imprime. E por quê? A cultura é manifestada através da linguagem, da criação e da expressão do povo. O incentivo ao folclore na escola foi fortalecido pela Lei 5.692 de 11/08/1971, que sugere a inserção do folclore brasileiro em todos os graus (PINTO, 1983).

Por outro lado, se a prática da Educação Física nas escolas completa e equilibra o processo educativo, a dança é uma das manifestações folclóricas que podem ser utilizadas por essa disciplina, devido ao seu forte teor cultural, aliado a uma cultura corporal própria.

Para Carvalho Neto (1961), a dança é a mais completa forma de exercícios, pois aperfeiçoa as qualidades físicas e funções corretas como atributos sociais e morais; concorrendo assim para o aperfeiçoamento integral do ser humano. A dança pode levar o indivíduo a extravasar as inibições criadas pela sociedade.

A dança popular significa conhecimento, vivência e, eventualmente, recriação de valores, costumes e crenças que sejam significativos para nossas vivências de corpo, tempo e espaço na coletividade da sociedade contemporânea (MARQUES, 2003). Para ele, não se trata, tampouco, de “chorar o leite derramado” e lamentar a globalização da sociedade que está “fazendo com que as marcas regionais desapareçam”, mas de perceber e de conviver com essas transformações, identificando para nós mesmos quais valores e atitudes queremos e podemos adotar para uma convivência cooperativa entre identidade nacional e cidadania global

(MARQUES, 2003, p.45).

Pinto (1983) acredita que a dança folclórica contribui para a adaptação social, pelos contatos que proporciona e pela oportunidade de distração e acomodação psicológica. Enseja, por outro lado, conhecimentos de geografia, história, literatura, trabalhos manuais, desenho e ciências, sem esforço, além de conhecimentos de ritmo e música.

Analisando a inserção das danças folclóricas entre os conteúdos fundamentais da escola, Della Mônica (1989) refere que se devem dar condições para que os alunos compreendam o valor das manifestações folclóricas através de várias formas de comunicação, focando o conteúdo dos programas pedagógicos em questões artísticas e socioculturais, premissa que pode ser alcançada pela pesquisa e outros estudos científicos.

Em Maringá, fizeram parte do nosso processo de colonização pessoas de várias etnias, provenientes de países como Portugal, a Itália, o Japão, a Alemanha e países árabes, além de outros, com menor incidência demográfica, porém de não menor significado.

Talvez por este motivo, as escolas de Maringá, desde a década de 1950, têm adotado em seus currículos o estudo dos usos e costumes dos habitantes provenientes dessas regiões.

Evidencia-se assim quão importante é vivenciar o folclore na escola, devido a sua contribuição para a formação social, histórica e crítica do aluno; e ainda, pelo seu caráter de interdisciplinaridade, uma vez que, ao partilhar nossos conhecimentos, estaremos nos enriquecendo culturalmente.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo, de características descritivas (CERVO; BERVIAN, 2002), foi desenvolvido entre os professores da rede municipal de ensino de Maringá, que atuam em trinta e seis escolas de 1º a 4º séries do Ensino Fundamental. A amostra se constituiu de seis professores - um de cada escola - que ministram danças folclóricas nas suas aulas de Educação Física. Para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista estruturada devidamente validado. Os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva em nível de frequência e percentual.

## 3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os entrevistados foram escolhidos por ministrarem conteúdos de dança nas turmas de Educação Física para as quais lecionavam nas escolas municipais de Maringá. Nessas escolas, a dança é considerada uma manifestação que aos poucos está sendo inclu-

ída no currículo escolar; porém, até o momento deste estudo, ainda não é muito aceita pelos próprios professores de Educação Física, devido à falta de conhecimento na área, além dos preconceitos que acompanham essa atividade.

A dança é incentivada nessas escolas pelo fato de os educadores municipais entenderem que

A dança juntamente com outros tipos de estímulos irá contribuir para a formação biofísico-energético-social, dentro de seus pressupostos pedagógicos e das atividades que o professor poderá estar aplicando, associada às necessidades emergentes em sua fase escolar (VERDERI, 2000 p. 33).

Assim sendo, perguntou-se inicialmente aos professores constantes da amostra, que tipo de dança costumavam ministrar nas suas aulas de Educação Física, tendo todos respondido que ministravam a dança folclórica.

Um deles afirmou que, além da dança folclórica, ministrava ainda elementos da dança escolar, conforme se observa na seguinte tabela:

TABELA 1. - Tipos de dança ministrados nas escolas municipais de Maringá

	F	%
Dança folclórica	6	100
Dança escolar	1	16,66
N=6		

Era sabido que, na escola atual, além dos professores, atuam pessoas da comunidade, como “os amigos da escola” e outros interessados. Assim como outros conteúdos, as danças podem ser ministradas por todos os professores que façam parte de um projeto elaborado especificamente para desenvolver esta atividade.

Nas escolas pesquisadas, as aulas de dança eram ministradas pelos professores de Educação Física, embora todos os demais professores pudessem também participar do projeto.

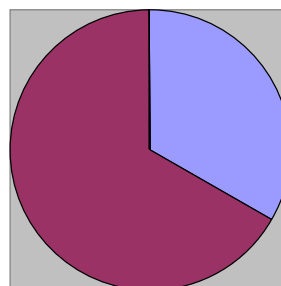
TABELA 2 - Pessoas que ministram dança nas escolas municipais de Maringá

	F	%
Instrutores de dança escolar		
Professor de Educação Física	6	100,00
Outros professores do projeto	2	33,33
N=6		

Constatou-se então que a dança é uma manifestação que aos poucos está sendo incluída no currículo escolar, fato que, para Verderi

(2000), a partir de um trabalho a longo prazo, pode ser perfeitamente incrementado.

A nossa pesquisa revelou também que, desde a sua implantação, a dança folclórica vem sendo, paulatinamente, bem aceita pelos alunos das escolas municipais de Maringá, os quais, aos poucos, estão se conscientizando da importância desta prática para o seu desenvolvimento integral.



6,67% Bom 33,33% Regular

GRÁFICO 1 - Nível de aceitação do folclore pelos alunos

Há anos estudando esta temática, Verderi (2000) refere que a criança, embalada com o ritmo musical, se beneficia desta prática nos aspectos cognitivo, motor, social e afetivo ao ver despertar em si o interesse por novos conhecimentos.

Acerca das metodologias que utilizam para ministrar as aulas de dança folclórica, os professores foram unânimes em afirmar que seguem uma linha histórico-crítica, muito embora se valham principalmente de aulas práticas, nas quais ensinam os passos e as coreografias e preparam os grupos que formam para a participação nos festivais municipais de dança.

Em suas aulas, os professores afirmaram utilizar variados processos de motivação para ensinar e desenvolver as danças, formar os grupos e levá-los a participar dos festivais. Além das aulas práticas, afirmaram que, neste processo, se valem também de recursos audiovisuais.

	F	%
Motivação nas aulas	5	83,33
Ensaios e apresentações	4	66,67
Festivais nas escolas	2	33,33
Filmes	1	16,66
N=6		

Era já sabido que dois dos grandes problemas que envolvem as aulas de dança são o preconceito e a timidez dos alunos, principalmente os do sexo masculino. Assim sendo, questionou-se se, nessas escolas, os meninos teriam mais dificuldades em aprender a dança do que as meninas e, neste caso, quais seriam as causas

desse problema.

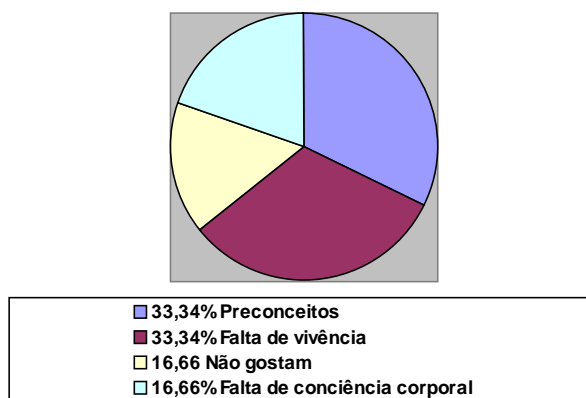


GRÁFICO 2 - Motivos que levam os meninos a ter mais dificuldade de aprender a dança do que as meninas.

Revelou-se então que os meninos, em geral, apresentam mais dificuldades em aprender a dança do que as meninas devido aos preconceitos presentes na sociedade, à falta de vivência com a dança, à preferência natural pelos jogos pré-desportivos e à falta de consciência corporal.

O resultado demonstrou que um terço dos meninos tem problemas na aprendizagem da dança devido ao preconceito arraigado numa sociedade em que o machismo é quase uma regra. Por outro lado, a pesquisa demonstrou que a metade das justificativas dos meninos para não aceitar a dança advém da falta de vivência e de uma maior consciência corporal, que, em nossa opinião, desapareceria à medida que a dança se tornasse um conteúdo regular do currículo escolar.

Por outro lado, tendo-se perguntado aos professores se as meninas gostariam mais das aulas de dança do que os meninos, as respostas de dois terços deles foram afirmativas.

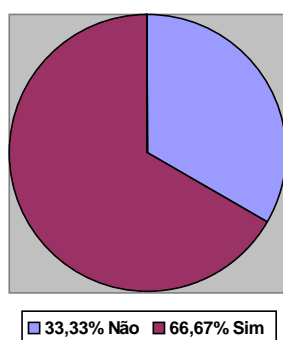


GRÁFICO 3 - Opinião sobre se as meninas gostam mais das aulas de dança que os meninos

E por que isto ocorre? Talvez porque, além do fator cultural que predispõe as meninas para a afetividade, as meninas possuem

mais facilidade para a dança devido ao cultivo espontâneo do ritmo, pela expressão corporal e pela maior sensibilidade à música e às expressões coreográficas.

Uma das questões que se impunham era se a timidez constitui um fator preponderante nas aulas de dança, e, em caso afirmativo, como os professores lidavam com a timidez dos alunos nas aulas de dança.

TABELA 4. - Maneiras para lidar com a timidez dos alunos nas aulas de dança

	F	%
Diálogo	1	16,67
Valorização	1	16,67
Conta histórias da dança	4	66,67
Deixa à vontade	3	50,00
N=6		

As escolas costumam recorrer aos pais quando desejam formar algum grupo de dança folclórica para representá-las externamente. Nessas ocasiões, o fato de os pais já terem, anteriormente, participado na modalidade em questão constitui um reforço para atrair os seus filhos para esses grupos. Nesta perspectiva, questionou-se se, no caso da dança, os pais teriam alguma influência no gosto dos alunos por este conteúdo.

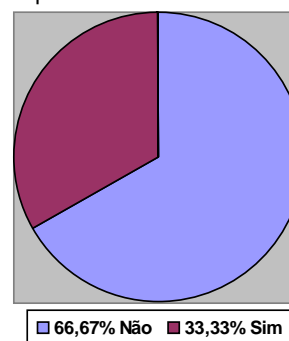


GRÁFICO 4 - Opinião sobre influência dos pais no gosto dos alunos pela dança

Segundo os professores, os filhos são muito influenciados pelos pais no tocante aos preconceitos, principalmente aos ligados à religião, embora não demonstrem preconceitos em outros conteúdos. Julgam que o gosto pela dança é mais uma prerrogativa do próprio aluno do que uma influência por parte dos pais.

A partir da sugestão da inclusão da dança nas aulas de Educação Física pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1986), como um dos seus alicerces básicos, tem-se questionado em que aspectos a dança folclórica poderia contribuir para o desenvolvimento dos alunos, principalmente no ensino fundamental.

TABELA 5 - Aspectos em que a dança contribui para o desenvolvimento dos alunos

	F	%
Concentração	2	33,33
Socialização	4	66,67
Resgate da cultura	4	66,67
Ritmo	1	16,66
Coordenação motora	3	50,00
Capacidade aeróbica	2	33,33
Força	1	16,66
Consciência corporal	1	16,66
N=6		

Na amostra pesquisada, os principais aspectos apontados foram o resgate da cultura e a melhoria do relacionamento aluno-aluno e aluno-professor, bem como a coordenação motora, a concentração e a capacidade aeróbica.

Sabendo-se que os domínios cognitivo, afetivo e motor, ao lado do social, são elementos importantes do ato educativo, evidencia-se a grande importância da dança para o aluno que a pratica e para a escola que a oferece.

Em Maringá, o incentivo à criação de grupos de dança tem sido cultivado pelo Núcleo Regional de Educação e, principalmente, pela Secretaria Municipal de Educação, o que possibilitou, nos últimos anos, a formação de grupos de dança em inúmeras escolas municipais e a realização de festivais de danças folclóricas nos dois âmbitos de organização escolar.

Assim, quando se perguntou se a sua escola incentiva a criação de grupos de dança, a maioria dos professores pesquisados respondeu afirmativamente.

Tal fato decorre do incentivo que os professores atribuíram à Secretaria Municipal de Educação de Maringá para a criação de grupos de dança na escola, a partir do interesse dos seus professores, que, para isso, somente necessitam elaborar um projeto.

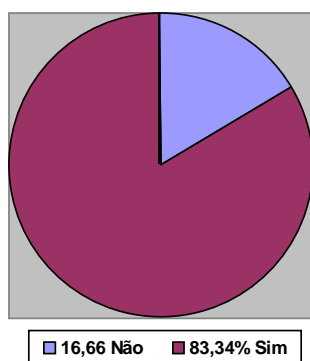


GRÁFICO 5 - . Opinião sobre o incentivo da escola à criação de grupos de dança

Entretanto, muito embora haja, por parte da escola, uma favorabilidade quanto à criação de grupo de danças, tal fato nem sempre ocorre, devido à falta de professores habilitados para tal,

além de as escolas terem que seguir as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação, segundo as quais a dança constitui um dos tantos conteúdos que devem ser ensinados nas escolas.

Neste processo, aquela Secretaria está desenvolvendo um projeto-piloto em Iguatemi, que irá servir de modelo para as demais escolas municipais, com a inclusão de atividades como a capoeira, os jogos pré-desportivos e a dança. Para isso, está disponibilizando aos professores interessados bibliografia e fitas de vídeo, além da possibilidade de participar dos eventos culturais que promove para reforçar essas atividades.

#### 4. CONCLUSÃO

Este estudo, realizado em seis escolas de 1º a 4º séries do ensino fundamental do município de Maringá, evidenciou que todas possuem a dança em seus currículos de Educação Física, em sua maioria, dança folclórica.

Evidenciou também que o folclore é um conteúdo bem-aceito pelos alunos, em cujo ensino os professores utilizam uma metodologia histórico-crítica, motivando o aluno com a possibilidade de ingresso em grupos de dança, que culminam com a sua participação em ensaios e apresentações em festivais municipais e regionais de dança.

Pode-se assim concluir que a dança contribui para o desenvolvimento da criança de várias formas, como a socialização, o resgate da cultura e a melhoria dos aspectos cognitivo, afetivo e motor, e que a inclusão e o incentivo à dança folclórica nas escolas municipais constituem um exemplo que deveria ser seguido pelas demais escolas, a fim de incentivar cada vez mais a educação e a cultura, dois pilares que constituem o ponto de partida para a formação consciente do indivíduo.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1986.

CARVALHO NETO, Paulo. **Folklore y Educación**. Quito, Ecuador: Casa de la Cultura, 1961.

CERVO, Armando Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Makron, 2002.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança Brasil**. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

DELLA MÔNICA, Laura. **Manual do Folclore**. 3. ed. São Paulo: Global, 1989.

FRADE, Cáscia. **Folclore**. São Paulo: Global, 1991.

GIFFONI, Maria Amália Corrêa. **Danças Folclóricas Brasileiras**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

LIMA, Rossini Tavares de. **Abecê do Folclore**. 5. ed. São Paulo: Ricordi, 2003.

MARQUES, Izabel A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MEGALE, B. Nilza. **Folclore Brasileiro**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAES, Wilson Rodrigues. **Folclore Básico**. São Paulo: Esporte e Educação, 1974.

NODA, L. M.; MELCHERTS, E. A. T. D. **Caderno Pedagógico de Atividade Rítmica**. Curso de aperfeiçoamento para professores de Educação Física Atuantes no 2º Grau - Habilitação Magistério. Curitiba: MEC/Secretaria da Educação, 1984.

PEREIRA, Niomar de Souza. **Folclore Teorias, Conceitos**. São Paulo: Nacional, 1986.

PINTO, Inami Custódio. **Curso de Introdução aos Estudos de Folclore**. Curitiba: Museu Paranaense/Secretaria da Cultura e do Esporte, 1983.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na Escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

